

A SENSACÃO DE SEGURANÇA NO SETOR CENTRAL EM GOIÂNIA-GO

THE SENSE OF PUBLIC SECURITY IN THE CENTRAL IN GOIÂNIA/GO

Bruno Jose Maia Santana*

Leon Denis da Costa**

RESUMO

O presente estudo investiga a sensação de segurança no setor Central em Goiânia. Foi desenvolvido com o objetivo de mensurar a sensação de segurança pública do Setor Central de Goiânia. Para tanto, foi necessário analisar quais os fatores que influenciam no medo do crime no setor analisado, bem como verificar o nível de confiança em que a população do setor detém em relação a Polícia Militar. Realizou-se, assim, uma pesquisa, através da aplicação de um questionário elaborado pela plataforma do *Google Forms* e respondido em forma online pelos participantes, cujos os dados foram interpretados por meio de abordagem qualitativa. Diante disso, verificou-se que os moradores/trabalhadores do centro de Goiânia detém um medo maior de serem roubadas ao andar pelas ruas anoite/madrugada. Ainda, pode-se constatar que majoritariamente as pessoas confiam nos trabalhos realizados pela Polícia Militar, chegando à conclusão de que o nível de sensação de segurança no setor é alto, com ressalvas ao período noturno, momento em que a população sente medo ao andar pelas ruas do Setor.

Palavras-chave: Sensação de Segurança Pública, Medo do Crime, Centro de Goiania.

ABSTRACT

The present study investigates the feeling of security in the Central sector in Goiânia. It was developed with the aim of measuring the feeling of public security in the Central Sector of Goiânia. To this end, it was necessary to analyze which factors influence the fear of crime in the analyzed sector, as well as verify the level of trust that the sector's population has in relation to the Military Police. A survey was therefore carried out, through the application of a questionnaire prepared by the Google Forms platform and answered online by the participants, whose data were interpreted using a qualitative approach. Given this, it was found that residents/workers in the center of Goiânia have a greater fear of being robbed when walking the streets at night/early morning. Furthermore, it can be seen that the majority of people trust the work carried out by the Military Police, reaching the conclusion that the level of feeling of security in the sector is high, with exceptions at night, when the population feels afraid when walking through the streets. streets of the sector

Keywords: Feeling of Public Security, Fear of Crime, Center of Goiania.

* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma Q, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: brunomayasantanajms@outlook.com

** Professor Orientador. Tenente Coronel PMGO, Professor Titular da Pós Graduação do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia GO.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é um tema de grande importância para a qualidade de vida dos cidadãos, e em especial nas áreas urbanas, onde a criminalidade, a violência e o medo do crime podem afetar o bem-estar social, econômico e cultural das pessoas.

Assim sendo, a sensação de segurança é um indicador que reflete o grau de confiança dos indivíduos em relação às instituições responsáveis pela proteção e segurança, como no caso da Polícia Militar do Estado de Goiás, assim como a sua percepção sobre as ameaças e os riscos presentes no ambiente em que vivem. A sensação de segurança pode variar de acordo com diversos fatores, como o gênero, a idade, a renda, a religião, a mídia, a urbanização, entre outros aspectos sociodemográficos.

O tema é de suma importância para a sociedade, no caso, para a população que mora ou percorre pelo setor Central de Goiânia, visto que o setor em comento é bastante movimentado, seja por comerciantes no período diurno, seja por frequentadores de bares ou estudantes no período noturno. Também, a pesquisa se mostra necessária para a Polícia Militar do Estado de Goiás, porquanto pode relacionar dados específicos e orientar quanto a atuação policial no Setor estudado.

Desse modo, verificar a existência da sensação segurança através da população do Setor Central de Goiânia, pode demonstrar uma maior tranquilidade as pessoas ao transitar pelas ruas, realizar compras, ter momentos de lazer e até mesmo a redução de oportunidades para a atuação de criminosos e aproveitadores que propagam a desordem pública.

Atualmente, existe sensação de segurança no Setor Central de Goiânia? Os moradores do Setor Central de Goiânia confiam no serviço prestado pelas instituições de segurança pública e em especial, a Polícia Militar? O Centro de Goiânia, pode ser percorrido por pedestres de noite ou de dia sem que gere medo de que algum crime aconteça?

O objetivo geral do presente trabalho foi mensurar a sensação de segurança pública do Setor Central de Goiânia. Já os objetivos específicos foram analisar quais os fatores que influenciam no medo do crime no setor analisado, bem como verificar o nível de confiança em que a população do setor detém em relação a Polícia Militar.

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa com o emprego de questionário online através da plataforma do Google Forms, encaminhada via Whats app a moradores do Setor Central/Centro de Goiânia, bem como o emprego de cartazes com QR cold em pontos estratégicos do Setor. Também, foi realizada pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos já realizados no mesmo sentido.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para falar em sensação de segurança pública é necessário esclarecer as nuances do medo do crime, fator oposto, mas que ajuda a entender as formas de combate e levar a população a perca do medo e aquiescência da sensação de segurança pública.

2.1 MEDO DO CRIME.

De acordo com Santos (2020 apud, DE FERRARO e LAGRANDE, 1987), o medo do crime (*stricto sensu*) é uma reação emocional negativa desencadeada pelo crime em si ou por símbolos associados a ele, o que leva o indivíduo a se sentir ameaçado. No entanto, a mesma autora (apud WARR, 2000) argumenta que considerar o medo do crime como uma resposta emocional negativa de natureza subjetiva dificulta a distinção entre o medo e outras emoções, como tristeza, raiva e resignação, tornando dessa maneira desafiador o seu entendimento.

Verifica-se que analisar o medo do crime não se torna uma tarefa fácil, porquanto, não fora resolvido de forma clara na literatura a distinção do medo do crime em relação a outros sentimentos como a ansiedade, receio ou preocupação acerca do crime (CORDNER, 2010).

Neste interim, Cordner (2010), elenca algumas conclusões extraídas de outros autores, a saber:

Pistas comuns para o perigo do crime incluem: a escuridão, ambientes estranhos, a falta de companhia, a presença suspeita de estranhos e sinais de incivildades/desordem.

O comportamento mais comum, como reação decorrente do medo do crime, consiste em evitar frequentar áreas inseguras durante a noite.

As pessoas mais idosas costumam queixar-se, de forma exagerada e generalizada, de altos níveis de medo do crime, mas quando lhes é perguntado acerca das fontes específicas dos seus medos ou porque razão reagiram assim (por exemplo: ter medo de sair à noite) as suas respostas são tipicamente similares às das pessoas de meia idade.

Jovens em idade escolar e jovens adultos costumam queixar-se de sentirem altos níveis de medo do crime, mas são os menos propensos a adoptarem comportamentos defensivos e/ou restritivos.

As mulheres costumam queixar-se de altos níveis de medo do crime, muito mais que os homens. Isto parece ser induzido pelo medo de serem atacadas sexualmente, o que influencia o medo de serem roubadas e, de alguma forma, assaltadas, o medo de estranhos, de ruas escuras, e muitas outras condicionantes.

As mulheres e as pessoas idosas são mais propensas a tomarem medidas de precaução como resposta ao seu medo do crime.

O medo do crime tem tendência a ser maior entre pessoas pertencentes a minorias étnicas e entre residentes de zonas urbanas.

A percepção sobre o risco de poder vir a ser vítima é um dos maiores causadores do surgimento do medo do crime.

O medo dos crimes contra a propriedade é, muitas vezes, maior que o medo dos crimes contra as pessoas, o que reflete o entendimento racional que os crimes contra a propriedade ocorrem muito mais frequentemente que os crimes violentos.

A maioria das pessoas encontra-se informada sobre o crime através dos órgãos de comunicação social (OCS). É um facto conhecido que a origem da proveniência da informação que as pessoas adquirem afeta o seu medo do crime, com as televisões e os tabloides jornalísticos a causarem o maior impacto. É interessante notar, contudo, que as pessoas distinguem com frequência as notícias de histórias locais daquelas que lhes são mais distantes e, por isso, menos propensas a serem relevantes no contexto do seu estilo de vida e das suas imediações. (CORDNER, 2010, p. 18 - 19).

Entretanto, pode-se afirmar que o medo do crime traz consequências graves a população, afetando vítimas diretas, como também gerando um sentimento de insegurança na população. Esse sentimento pode gerar consequências negativas para a coesão social e a qualidade de vida das pessoas que vivem em áreas afetadas pela violência. As pessoas podem se isolar, desconfiar dos vizinhos, evitar certos lugares ou até mesmo mudar de residência por medo de serem vítimas de crimes. Além disso, o medo do crime pode prejudicar o desenvolvimento econômico de uma comunidade, pois pode levar à fuga de investimentos, serviços e empregos para áreas mais seguras (SILVA E FILHO, 2013, apud GAROFALO; LAUB, 1978; SKOGAN; MAXFIEL, 1981).

Neste viés, para o combate do medo do crime e conseqüentemente gerar a diminuição da sensação de insegurança pública, algumas medidas podem ser adotadas dentro de um bairro/cidade, como a efetividade da iluminação pública, o desenho urbano, o planejamento adequado das praças, ruas e calçadas, a limpeza da cidade e as formas de empregos de policiamento.

Se atendo a pertinência temática do presente trabalho, será abordado algumas formas em que a polícia pode contribuir para com a sensação de segurança pública.

2.2 POLÍCIA MILITAR E A SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA.

Inicialmente, para definir a atribuição da Polícia Militar, torna-se necessário esclarecer as atribuições que a Constituição Federal delimita, através do art. 144, § 5º que diz: “Às polícias militares *cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública*; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.” (grifo nosso). Nota-se que a Constituição Federal tão somente limitou atribuir a competência genérica de polícia ostensiva e a preservação da ordem pública. (BRASIL,1988)

Nesse ponto, Monjardet (2003) melhor define o trabalho policial, atribuindo três dimensões intrinsecamente ligadas à polícia, cada uma com sua própria lógica, frequentemente envolvidas em conflitos e contradições mútuas. A primeira delas refere-se à polícia como um instrumento de poder institucional, criado pela autoridade política para servir aos interesses coletivos identificáveis do Estado. Já a segunda dimensão caracteriza a polícia como um serviço público, disponível para a população em geral, organizada com divisão de tarefas, especialização, hierarquia, burocracia e outros elementos. Por fim, a terceira dimensão destaca a polícia como uma profissão que busca autonomia, desenvolvendo interesses próprios e sendo composta por profissionais especializados com culturas e interesses distintos.

Já para Bittner (2003) a tarefa policial se desenvolve através do surgimento de problemas humanos, os quais dependem, para as suas soluções, o emprego do uso da força no instante em que estejam acontecendo. O Autor ainda cita exemplos de diversas atividades como capturar um criminoso, levar o prefeito para o aeroporto, tirar uma pessoa bêbada de um bar, direcionar o trânsito, controlar a multidão, cuidar de crianças perdidas, administrar os primeiros socorros médicos e separar brigas de familiares.

Ainda, conforme Bayley (2006), o trabalho policial pode ser sistematizado em três dimensões, sendo; as atribuições, que no caso são as designações que a polícia tem que realizar previstas e positivadas através de normal; as situações que ela tem que se deparar e por fim os resultados, que resultam em prisões, apreensões entre outros.

Em suma, o trabalho policial se destaca de diversas maneiras, não se limitando apenas na apreensão do infrator da lei ou no estrito cumprimento do texto legal. De tal forma, se torna complexo o entendimento exato do trabalho policial e neste ponto, muito bem verbera Goldstein (2004), lecionando que a função da polícia é notavelmente complexa, abrangendo uma ampla gama de responsabilidades que muitas vezes estão relacionadas de forma tão intrincada que separá-las parece ser uma tarefa impossível. Ademais, os inúmeros conflitos entre os diferentes aspectos da função policial são difíceis de reconciliar, tornando desafiador criar uma definição clara do papel da polícia. Isso ressalta a complexidade e a problemática natureza do trabalho policial.

Contudo, mesmo que seja complexa a função policial, é possível reconhecer a diversidade dos objetivos da polícia, os quais vão além das atividades generalizadas como a manutenção da paz, combate ao crime e proteção da sociedade na modalidade do que a polícia faz, passando para a modalidade em que a polícia gasta o seu tempo, tendo por exemplo o cuidado com o trânsito, a realização de patrulhamento, bem como os meios empregados pela polícia (GOLDSTEIN, 2003, p.56).

Por este ponto de vista, Goldstein (2003) menciona alguns padrões condizentes com o de polícia urbana, sendo:

1. Prevenir e controlar condutas amplamente reconhecidas como atentatórias à vida e à propriedade (crimes graves). 2. Auxiliar pessoas que estão em risco de dano físico, como as vítimas de um ataque criminoso. 3. Proteger as garantias constitucionais, como o direito à liberdade de expressão e reunião. 4. Facilitar o movimento de pessoas e veículos. 5. Dar assistência àqueles que não podem se cuidar sozinhos: os bêbados, os viciados, os deficientes mentais, os deficientes físicos e os menores. 6. Solucionar conflitos, sejam eles entre poucas pessoas, grupos ou pessoas em disputa contra seu governo. 7. Identificar os problemas que têm potencial de se tornarem mais sérios para o cidadão, para a polícia ou para o governo. 8. *Criar e manter um sentimento de segurança na comunidade.* (GOLDSTEIN, 2003, p.57) (grifo nosso).

Pois bem, dentro desse grande gama de atribuições que a Polícia Militar detém, pode-se identificar os principais métodos de policiamento que afetam o medo do crime, que na visão de Cordner (2010) são seis conjuntos aliados a doze hipóteses, conforme Quadro 01 a seguir:

Quadro 01 – Métodos de policiamento.

Abordagem tradicional	1. Reduzir o crime → reduz o medo.
Policiamento profissional	2. Policiamento motorizado → reduz o medo. 3. Visibilidade Policial → reduz o medo. 4. Resposta rápida → reduz o medo. 5. Solucionar crimes → reduz o medo.
Prevenção Criminal	6. Estabelecer objetivos → reduz o medo. 7. Boa iluminação pública → reduz o medo.
Policiamento comunitário	8. Contactos polícia cidadão → reduz o medo. 9. Confiança do público na polícia → reduz o medo. 10. Informação do público → reduz o medo.
Janelas partidas (Broken Windows)	11. Reduzir as incivilidades e a desordem → reduz o medo.
Policiamento orientado para os problemas	12. Resposta apropriada → reduz o medo.

Fonte: Cordner (2010).

Dentre todas essas abordagens, Cordner (2010) ressalta o policiamento orientado para os problemas com enfoque na redução do medo do crime, o qual demonstrou um potencial consideravelmente maior para reduzir o medo do crime em comparação com abordagens como o "Policiamento Comunitário" ou a abordagem das "Janelas Quebradas". O Policiamento Comunitário, em sua essência, busca principalmente desenvolver relações entre

a polícia e a comunidade, construindo a confiança do público na polícia, o que geralmente resulta em uma abordagem mais abrangente e difusa.

O POP engloba uma linha conhecida como SARA (sondagem, análise, resposta e avaliação) que nas palavras de Cordner (2010) especificamente são:

Sondagem - para determinar se o medo do crime é um problema, seja porque cresce ou porque decresce, onde é um problema mais agudo, e quais os grupos ou tipos de pessoas que mais sofrem com ele. •

Análise - para determinar, mais especificamente, quais as causas dos problemas identificados e relativos ao medo do crime na sua jurisdição, reconhecendo que aquelas causas poderão variar de zona para zona, que poderão mudar com o tempo, e que poderão ser diferentes consoante os tipos de residentes. •

Resposta - que deverá ser concebida e focalizada na resolução dos problemas específicos de cada área e nas suas causas. •

Avaliação - da resposta implementada, para determinar se está a resultar no propósito da redução do medo do crime e, se não está a resultar, porquê? (CORDNER, 2010, p. 29).

Entretanto, Cordner (2010) elenca as formas analisadas, inerentes a policiamento, durante os últimos 30 – 40 anos que não colaboram de forma eficiente para a redução do medo, que segundo ele, o patrulhamento motorizado de rotina e aleatório não tem um efeito preventivo significativo sobre o crime e não contribui para aumentar a sensação de segurança da população. Além disso, a rápida resposta policial às ocorrências criminais raramente resulta em detenções relacionadas a essas ocorrências, deixando a população insatisfeita com a eficácia da polícia. As investigações subsequentes aos crimes denunciados muitas vezes são superficiais e não produzem resultados satisfatórios. Além disso, a tradicional educação da população sobre medidas de prevenção criminal nem sempre resulta em um maior sentimento de segurança. Por fim, a aplicação de soluções unilaterais que visam resolver todos os problemas raramente é eficaz.

Desse modo, de acordo com Costa e Durante (2019, apud HALE 1996, BENNETT, 1991; WINKEL, 1988) a presença policial nas ruas, através da saturação, desempenha um papel importante na redução do medo do crime, aumentando a sensação de segurança. No entanto, a estratégia de saturação de área, embora eficaz em certa medida, possui limitações de tempo e espaço, sendo geralmente aplicada em bairros mais ricos e por períodos limitados, o que pode agravar as desigualdades sociais.

Nas palavras de Costa e Durante (2019, apud TRAJANOWICS, 1986; GOLDSTEIN, 1990) as iniciativas mais bem-sucedidas na redução do medo do crime envolvem o aumento da presença física da polícia e seu envolvimento com as comunidades. Isso inclui o policiamento a pé, o acompanhamento de vítimas, reuniões comunitárias, relatórios à

comunidade, postos policiais e visitas às residências.

Igualmente, Cordner (2010) menciona que a presença policial de forma eficaz no meio da sociedade reduz o medo o crime. Essa forma eficaz se dá através do policiamento comunitário que enfatiza o papel fundamental do público na criação e na manutenção da segurança da comunidade. No caso, a polícia deve incentivar e apoiar ativamente a participação da população. Acredita-se que o simples ato de as pessoas contribuírem de forma ativa as torne mais capacitadas e menos vulneráveis. Além disso, quando os vizinhos se conhecem, é menos provável que se temam uns aos outros como estranhos, e é mais provável que desenvolvam um senso de apoio e cooperação dentro da comunidade.

Independentemente da estratégia de policiamento, as polícias desempenham um papel central na redução do medo do crime, estimulando a sensação de segurança pública, reduzindo a ocorrência de crimes, fortalecendo a sensação de segurança e promovendo a coesão social. No entanto, isso depende da confiança da população na polícia, porquanto as pessoas são mais propensas a cooperar com investigações e programas comunitários quando confiam nas forças de segurança (COSTA E DURANTE, 2019, APUD DAVIS E HENDERSON, 2003; MARKOWKIZ ET AL., 2001). Portanto, a confiança e a satisfação com os serviços policiais são fatores significativos na redução do medo do crime.

3 METODOLOGIA

A fonte de dados utilizadas no presente artigo foram as respostas obtidas através de um questionário elaborado pelo autor e orientador, o qual foi respondido pela população residente no Setor Central/Centro da cidade de Goiânia/GO, bem como o emprego de revisão bibliográfica para a definição de alguns conceitos como o medo do crime, polícia e a sensação de segurança pública.

O objetivo da presente pesquisa qualitativa, a qual faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, foi realizar o levantamento e analisar o nível da sensação de segurança pública do Setor Central/Centro de Goiânia, através de um questionário feito pela plataforma do *Google Forms* e respondido online pelos participantes.

O questionário, diferente da entrevista e do formulário, visou garantir maior celeridade no processo da pesquisa, assim como garantiu o anonimato da população que o respondeu e foi o meio mais em conta de se obter as informações necessárias (GIL, 2002, p. 115).

Primordialmente, o questionário foi encaminhado através de aplicativos de mensagens instantânea, e empregado em grupos de condomínios para obtenção das respostas. Também, foi distribuído cartazes com *QR Code*, em pontos preciso do Setor Central/Centro de Goiânia.

Para a obtenção das respostas, o questionário foi elaborado com perguntas objetivas e de simples compreensão, no qual resultou na percepção subjetiva das pessoas da comunidade envolvida. As perguntas foram construídas a partir de menções sociodemográficas gerais, ou seja, dados determinados que incluem atributos como sexo, idade, nível de escolaridade, local de moradia e dados específicos relacionados a presença de criminalidade no bairro envolvido.

Com as respostas, foi possível constatar o nível da sensação da segurança pública do setor analisado, as quais demonstram o nível de confiança da população nas forças de segurança pública do Estado de Goiás.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste presente tópico, objetiva-se demonstrar os resultados obtidos através da aplicação do questionário, o qual foi respondido por 100 moradores e trabalhadores da região do Setor Central de Goiânia. Para isso, foi utilizado o formulário aplicado de forma online, através da plataforma do *Google Forms*, questionário este que conteve indagações de aspectos sociodemográficos, como a identificação do gênero, idade, formação acadêmica, tempo de convívio no bairro, bem como aspectos intrinsecamente ligados a sensação de segurança pública e o medo do crime.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SETOR CENTRAL DE GOIÂNIA-GO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, online), a atual capital do estado de Goiás foi fundada em 1933, pelo interventor Federal, Pedro Ludovico Teixeira, com o advento da criação da marcha para o oeste, na qual objetiva-se acelerar o crescimento do centro oeste brasileiro.

Ainda, conforme menciona o IBGE (online), a pedra fundamental da cidade de Goiânia foi lançada em 24 de outubro de 1933 por Pedro Ludovico Teixeira, como homenagem aos 3 anos do início da Revolução de 1930. O evento ocorreu onde se encontra atualmente o Palácio das Esmeraldas, na Praça Cívica.

De acordo com o censo de 2022 (IBGE, 2022), Goiânia conta com aproximadamente

1,5 milhões de habitantes, do qual, conforme censo apurado em 2010, 24.204 moradores pertencem ao setor central (IBGE, 2010).

O setor central é composto por diversas ruas importantes da capital goiana, como Avenida Goiás, Araguaia e Tocantins, bem como pontos importantes, dentre eles a Praça Cívica, Parque Mutirama e o Mercado Municipal. O setor Central foi projetado pelo urbanista Atílio Corrêa Lima, em 1933, o qual empregou o estilo *Art-Déco* (ALARCON, 2016).

O Setor Central é policiado pelo 38º Batalhão de Polícia Militar, Batalhão 1º Ten Renato Montalvão Simões, localizado na Rua 04, esq. com Av. Tocantins, n. 777, Setor Central, atualmente comandado pelo Ten. Cel. Paulo Henrique.

4.2 A CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS RESPONDENTES

Em análise das respostas colhidas através da aplicação do questionário, pode-se perceber que de um total de 100 (cem) respostas, 60 (sessenta) foram do sexo masculino e 40 (quarenta) foram do sexo feminino. Já a faixa etária nas respostas entre ambos os sexos ficou estabelecida da seguinte maneira: 53 pessoas com 22 anos até 30 anos (53%); 26 pessoas com 31 a 50 anos (26%); 8 pessoas com 51 a 60 anos (8%); 7 pessoas com 16 até 21 anos (7%) e 6 pessoas com 61 anos acima (6%). Quanto ao grau de escolaridade, 68% das pessoas declararam ter ensino superior completo, sendo que 24% tem o ensino médio completo e 8% não tem o ensino médio completo. Já em relação ao tempo de moradia/trabalho no setor analisado, verifica-se que 56 pessoas residem/trabalham no setor por mais de 03 anos, 19 pessoas residem/trabalham no setor entre 1 a 03 anos e 25 pessoas residem/trabalham no setor até 01 ano. Ainda, 20 pessoas relataram que moram sozinhas no setor, sendo que 80% declaram morar com duas pessoas ou mais. Quanto ao local de moradia, pode-se observar que 70% das pessoas moram em apartamentos, condizendo com a realidade do Setor Central de Goiânia, sendo que os outros 30% moram em casas térreas ou quitinete/casa germinada.

4.3 OS PRINCIPAIS FATORES DE SENTIMENTO DE MEDO

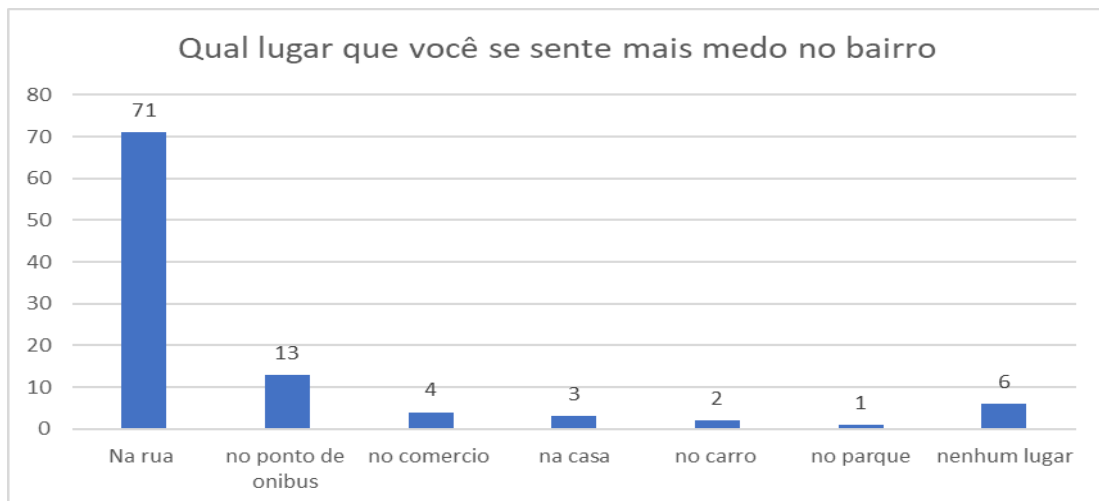
O presente trabalho teve como objetivo específico identificar os possíveis fatores que influenciam no medo do crime no setor. Diante disso, com a aplicação do questionário, pode-se aferir os locais em que a população sente maior medo, bem como os horários em que a população mais teme, sendo que os resultados são ilustrados pelos Gráficos 01 e 02.

Pelo Gráfico 01, constatou-se que a maioria da população (71%) sente um medo maior

na rua, sendo seguida pelo um numero menor de pessoas (13%), as quais sentem mais no ponto de onibus, além de outros 4% sentirem medo no comercio, 3% em casa, 2% no carro , 1% no parque e outros 6% declararam não sentir medo em local nenhum. Por sua vez, o Gráfico 02 demonstrou que a maioria da população sente mais medo a noite, entre 18h às 00h (49%) e de madrugada, entre 00h às 06h, outros 3% mencionam não sentir medo em horario nenhum e 2% sentem medo a tarde (12h às 18h). Neste aspecto, resta demonstrado que a população do setor central concentra um medo maior ao andar pelas ruas, seja a noite ou de madrugada.

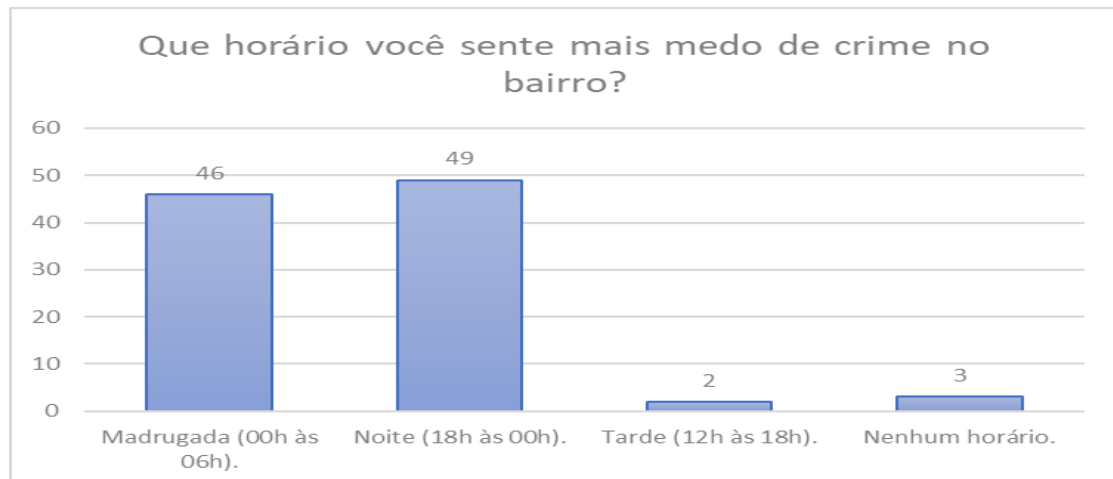
Tal fator se caracteriza com a realidade do setor, uma vez que durante o dia é totalmente movimentado pelo comercio e durante a noite as ruas se esvaziam com a saída dos trabalhadores.

Gráfico 01 – lugar que mais sente medo do crime



Fonte: Autor (2023)

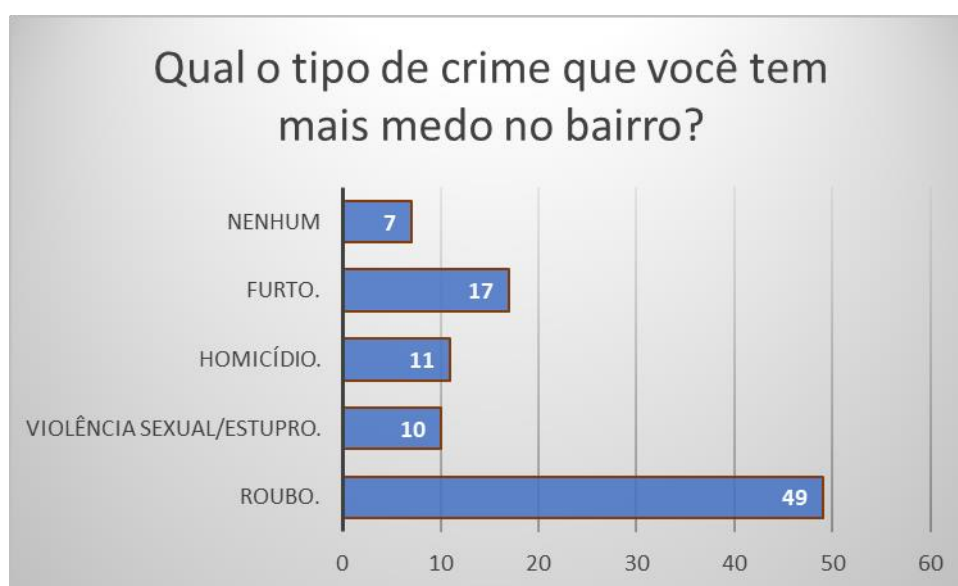
Gráfico 02 – horário que a população sente mais medo do crime no bairro.



Fonte: Autor (2023)

Outro fator questionado a população do setor central foi o tipo de crime em que se tem mais medo. Pelas respostas obtidas, verifica-se que os crimes de natureza patrimonial se sobressaem em detrimentos aos outros. O Gráfico 03 demonstra que 49% dos moradores/trabalhadores tem um medo maior de serem roubados e outros 17% detem medo de serem furtados. Lado outro, de maneira minoritaria, respondeu a população que tem medo de sofrer homicídio (11%) ou violencia sexual/estupro (10%). Já outros 7% não demonstraram sentir medo de nenhum crime na região.

Gráfico 03 – tipo de crime que a população mais sente medo.



Fonte: Autor (2023).

Ainda, através da tabela 01, nota-se algumas nuances sobre fatores específicos que causam medo na população do setor. A tabela 01 demonstra que os moradores concordam majoritariamente (84%) no caso de sentirem medo em ruas com falta de iluminação e minoritariamente (11%) a população pensa ao contrário. De maneira similar, os moradores/trabalhadores do setor concordaram majoritariamente (83%) em sentir medo quando passa perto de pessoas usando drogas nas ruas-local público, já outros 10% discordam que tal atitude gere medo.

Outro ponto que de maneira preponderante gerou um temor maior da população foi o medo de lotes com matos altos, sendo esse medo presente em 81% dos respondentes e para outros 10%, tal fator não importa em medo.

A tabela 01, também ilustrou que a população do setor demonstra insegura quando o fator é relacionado a pessoas estranhas ao bairro (79% majoritariamente), sendo que 10% dos

respondentes não sentem medo de tal nuance. Homens passando de motos revela o medo/insegurança de 82% e outros 12% revelam não sentirem medo. Homens parado dentro de veículos gerou a concordância majoritária de 80% dos respondetes no que condiz ao sentimento de medo/insegurança, sendo que 14% declaram não sentir medo do fator. Por sua vez, os trabalhadores/moradores de forma minoritaria, em relação aos outros pontos elencados, demonstraram sentir medo/inseguro, em relação a pessoas embriagadas nas ruas (60%) e passar por bares e distribuidoras com pessoas na porta (62%). Por fim, 60% das respostas demonstram que concordam majoritariamente em sentir medo/inseguro em relação a veículos com som alto nas rua, outros 16% discordam que o som alto possa gerar medo/insegurança.

Tabela 01 – Mensuração do nível de medo/insegurança no setor Central.

MEDO DO CRIME/INSEGURANÇA	Descordo totalmente		Discordo parcialmente		Não concordo nem discordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público.	4	4	6	6	7	7	13	13	70	70
Sinto medo/inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	1	1	9	9	11	11	26	26	53	53
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas.	4	4	11	11	24	24	22	22	38	38
Sinto medo/inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	1	1	10	10	5	5	13	13	71	71
Sinto medo/inseguro de ruas com lotes com mato alto.	1	1	9	9	8	8	12	12	69	69
Sinto medo /inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas.	5	5	11	11	24	24	22	22	38	38
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	3	3	9	9	7	7	25	25	56	56
Sinto medo/inseguro de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	6	6	12	12	19	19	22	22	41	41
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	3	3	13	13	10	10	22	22	52	52
Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos.	4	4	8	8	6	6	28	28	54	54
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	4	4	10	10	6	6	21	21	59	59

Fonte: autor (2023)

Portanto, os dados ilustrados pela tabela 01 revelam que a população do setor central demonstra um medo maior quando o assunto se revela através de aspectos urbanísticos, como a

falta de iluminação pública, lotes com matos altos e ruas e casas abandonadas ou com pichações.

Neste aspeto, Costa e Durante (2019) muito bem enfatiza que o medo é notavelmente influenciado pelo contexto urbano. Residentes em áreas caracterizadas por problemas como edifícios e veículos abandonados, terrenos baldios e acumulação de lixo, bem como comportamentos incivilizados, como pichações, prostituição, brigas e ruídos excessivos, geralmente experimentam níveis mais elevados de apreensão. Além disso, a percepção de segurança é fortemente influenciada pela qualidade dos serviços públicos, com destaque para a importância dos serviços de transporte, iluminação e fiscalização do trânsito.

Fatores sociais como o uso de drogas e bebidas também se evidencia como um fator de medo/insegurança para a população do setor. Sendo levado a termo que o fator noite ou madrugada para a população se mostra como um fator de medo, podemos concluir que certamente o bairro detem um forte índice de usuários de drogas e consumidores de bebidas alcoólicas durante a noite do setor.

4.4 A SENSACÃO DE SEGURANÇA

A partir do presente tópico, buscou-se obter respostas da população residente no setor, com o fito de apurar o nível de sensação de segurança pública do local a partir de práticas e ações policiais. A tabela 02 evidencia que a população se sente mais segura quando vê policiais abordando e revistando, seja pessoas ou veículos (87% majoritariamente) e outros 9% não concordam com a eficácia da abordagem para a sensação de segurança. Outro fator que demonstrou grande sensação de segurança na população foi o fato de a viatura da polícia militar passar na rua de suas casas (89% majoritariamente) e outros 8% não concordam com tal aspeto. Ainda, 81% se sentem seguros quando veem as viaturas do ROTAM, CPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas, sendo que 9% não concordam.

Outro ponto de suma importância, foi o destaque negativo sobre a sensação de segurança da população em andar a noite pelo bairro. No caso, 64% discordaram majoritariamente sobre se sentir seguro em andar pela noite no bairro e outros 25% se sentem seguros em andar a noite pelo bairro. Lado outro, a população em sua maioria se sente segura em andar de dia pelas ruas do setor (72% majoritariamente) e em contrapartida, outros 17% não se sentem seguros em andar de dia pelas ruas. Outras forças de segurança pública, como o Corpo de Bombeiros, Polícia Civil e a Guarda Municipal também tiveram uma concordância acima de 80% em relação a sensação de segurança empregada dentro de suas respectivas

funções.

O nível de sensação de segurança quanto a se sentir seguro no Estado de Goiás foi de 84% em concordância majoritária, sendo que 8% declaram não se sentirem seguros. Por último, 86% revelaram concordar em se sentirem seguros ao serem atendidos pelos órgãos públicos de segurança, enquanto outros 8% discordam.

Tabela 02 – Mensuração da sensação de segurança pública do setor Central.

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente.		Discordo parcialmente.		Não discordo nem concordo.		Concordo parcialmente.		Concordo totalmente.	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andas pelas ruas durante o dia.	5	5	12	12	11	11	23	23	49	49
Sinto seguro em andar pelas ruas durante a noite.	40	40	24	24	10	10	18	18	7	7
Sinto seguro quando vejo viatura da policia militar passar na rua de casa.	4	4	4	4	5	5	23	23	65	65
Sinto seguro quando vejo a policias militares em pé parado ao lado de viaturas.	1	1	2	2	5	5	17	17	69	69
Sinto seguro quando vejo a Policia Militar fazendo blitz de trânsito.	2	2	10	10	8	8	11	11	65	65
Sinto seguro quando vejo a Policia Militar abordando (revistas) pessoas e veiculos.	1	1	8	8	4	4	13	13	74	74
Sinto seguro quando vejo a Policia Militar abordando (parando e revistando; buscas) pessoas e veiculos.	2	2	9	9	2	2	13	13	70	70
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	1	1	10	10	6	6	23	23	60	60
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas.	1	1	8	8	10	10	26	26	55	55
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência.	1	1	10	10	9	9	18	18	62	62
Sinto seguro quando vejo viaturas da policia civil nas ruas.	1	1	8	8	10	10	26	26	55	55
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal passando nas ruas.	3	3	8	8	4	4	21	21	64	64
Sinto seguro quando recebo noticias (na TV e redes sociais) de prisões ou ações da Policia Militar combatendo a criminalidade.	2	2	8	8	5	5	18	18	66	66
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento.	4	4	6	6	10	10	24	24	56	56
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás.	2	2	4	4	8	8	17	17	69	69
Sinto seguro no Estado de Goiás.	2	2	6	6	8	8	23	23	61	61

Fonte: Autor (2023).

Em análise dos dados, verifica-se que a população do setor tem um medo maior ao andar a noite pelas ruas do setor, fator que coaduna com os dados analisados no tópico anterior, o qual também resultou nas mesmas circunstancias, ou seja, no tópico anterior a população revelou sentir medo em andar a noite ou madrugada pelas ruas do setor, de igual modo não se sentem seguras em andar a noite.

Por fim, quanto a sensação de segurança empregada pelas praticas policiais, nota-se

que a população demonstra uma confiança no policiamento, pois o índice de concordância majoritária para ambos os tópicos fora superior a 70%. Tal aspecto pode ser confirmado pela presença da Polícia Militar do Estado de Goiás nas ruas, realizando a saturação das ruas do setor (COSTA e DURANTE, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar o medo do crime e a sensação de segurança pública no setor Central de Goiânia, bem como aferir a efetividade da Polícia Militar de Goiás nos aspectos relacionados. Para isso, foi realizada a aplicação de um questionário com perguntas de fatores sociodemográficos, assim como perguntas relacionadas ao medo do crime e a sensação de segurança.

Diante disso, pode-se aferir conclusões através do estudo, como analisar o nível de sensação de segurança dos moradores/trabalhadores. Veja-se, pelos questionamentos levantados, a população demonstrou um nível elevado de confiança nos serviços realizados pela Polícia Militar do Estado de Goiás, como no caso da realização de abordagens a veículos e pessoas, a presença policial na rua e o emprego de policiamento especializado. O nível de confiança revela-se na sensação de segurança em que as pessoas sentem no setor, pois em sua maioria, as pessoas se sentem seguras no setor com as ações empregas pela Polícia Militar de Goiás. Lado outro, os moradores/trabalhadores não demonstram se sentirem seguros ao andar de noite no bairro.

Tal fator coaduna com os questionamentos respondidos no âmbito do medo do crime. Os apontamentos evidenciaram que os moradores/trabalhadores sentem medo em andar nas ruas a noite/madrugada pelo setor. Em relação a crimes, os respondentes em sua maioria afirmaram ter medo de serem roubados. Desse modo, importante destacar que os questionamentos conseguiram revelar o nível de sensação de segurança dos moradores/trabalhadores.

Portanto, os estudos podem colaborar com a o trabalho a ser realizado pela Polícia Militar, o qual indica os horários e crimes em que a população sente um medo maior no Setor Central.

Não obstante os questionamentos levantados, infere-se que o presente artigo não se encerra em si mesmo, demonstrando que o estudo merece mais questionamentos e levantamentos para apoiar nos fatores concluídos no presente trabalho. Um dos pontos a

serem melhores adequados está no aspecto particular do bairro, sendo os moradores de rua. Outro ponto importante a ser aferido, é o questionamento a pessoas formadoras de opinião existentes no bairro analisado.

REFERÊNCIAS

- ALARCÓN, Leyla Elena Lászar. **A Configuração do Setor Central de Goiânia**. 2005. 18 f. TCC (Pós-Graduação) - Curso de Arquitetura, Fau-Unb, Goiânia, 2005. Disponível em: <http://www.xienanpur.ufba.br/354.pdf>. Acesso em: 26 out. 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 29 set. 2023.
- BAYLEY, David H.. **Padrões de Policiamento**: uma análise internacional comparativa. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. Tradução de Renê Alexandre Belmonte.
- BITTNER, Egon. **Aspectos do Trabalho Policial**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. Tradução de: Ana Luísa Ammdola Pinheiro.
- CORDNER, Gary. **Reduzir o Medo do Crime**: Estratégias Policiais. Kutztown University. 2010. Tradução de: Chefe Evaristo Ferreira.
- COSTA, Arthur Trindade Maranhão e DURANTE, Marcelo Ottoni. **A Polícia e o Medo do Crime no Distrito Federal**. Rio de Janeiro, 2019.
- DOS SANTOS, Luísa Claudia. **Medo do crime e Estudantes Deslocados**. Universidade do Porto. 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.
- GOLDSTEIN, Herman. **Policiando uma Sociedade Livre**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. Tradução de: Marcello Rollemberg.
- MONJARDE, Dominique. **O que faz a Polícia**: sociologia da força pública. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. Tradução de: Mary Amazonas Leite de Barros.
- SILVA, Bráulio Figueiredo Alves e FILHO, Claudio Chaves Beato. **Ecologia social do medo**: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. Rio de Janeiro. 2013.
- IBGE (org.). **Historia**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiania/historico>. Acesso em: 25 out. 2023.

IBGE (org.). **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/goiania.html>. Acesso em: 25 out. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO SETOR CENTRAL DE GOIÂNIA/GO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

- de 16 até 21 anos
- de 22 a 30 anos
- de 31 a 50 anos
- de 51 a 60 anos
- de 61 anos acima.

4. Grau de escolaridade*

- Ensino fundamental completo
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino superior completo
- Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- Até um ano.
- De 1 a 3 anos.
- Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- Sozinho(a).
- com 2 pessoas.
- com 3 a 5 pessoas.
- com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?

- Apartamento.
- Quitinete/casa geminada.
- Condomínio fechado
- Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- Em casa.
- Na rua.

- No parque.
- No ponto de ônibus.
- No carro.
- No comércio
- Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- Manhã (06h às 12h).
- Tarde (12h às 18h).
- Noite (18h às 00h).
- Madrugada (00h às 06h).
- Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- Homicídio.
- Violência sexual/estupro.
- Roubo.
- Furto.
- Outros.
- Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

- Roubo.
- Furto.
- Agressão/lesão corporal
- Tentativa de homicídio.
- Violência sexual
- Outros.
- Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- () Sim.
 () Não.
 () Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- () Televisão.
 () Internet.
 () Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).
 () Jornal impresso.
 () Conversando com pessoas no seu bairro.
 () Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as					

viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L.Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					

G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18.Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de egurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de					

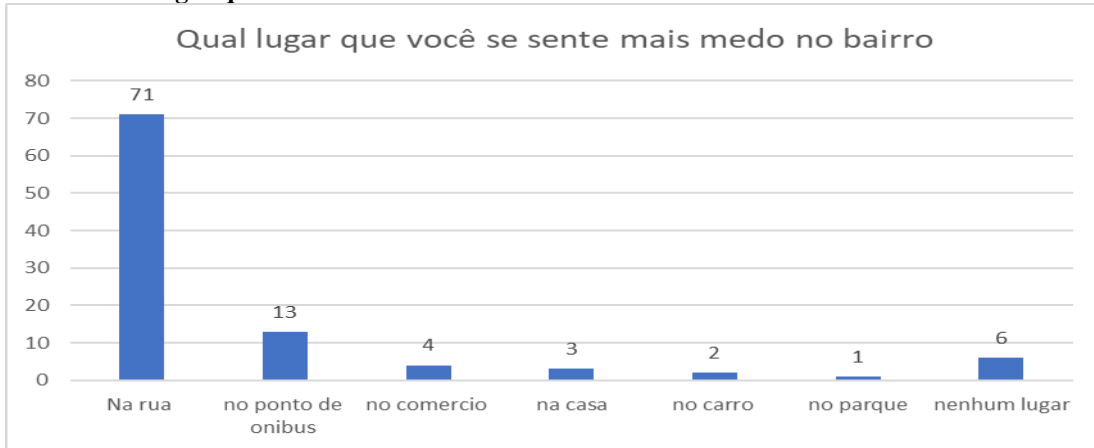
Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública.

(Esta resposta não é obrigatória)

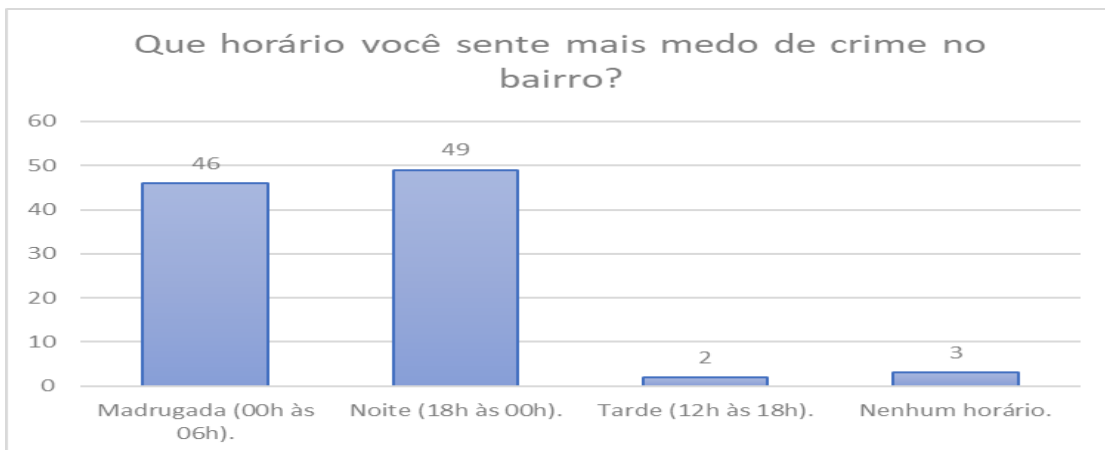
APÊNDICE B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO SETOR CENTRAL DE GOIÂNIA/GO

Gráfico 01 – lugar que mais sente medo do crime



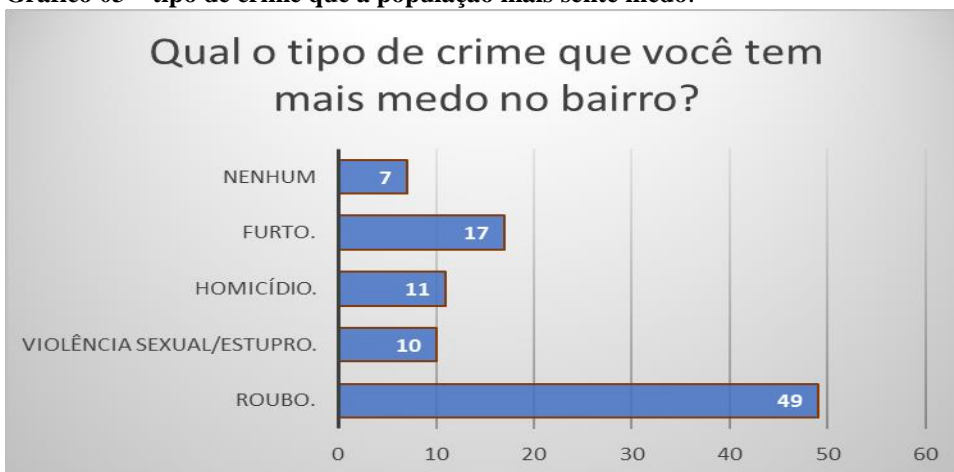
Fonte: Autor (2023)

Gráfico 02 – horário que a população sente mais medo do crime no bairro.



Fonte: Autor (2023)

Gráfico 03 – tipo de crime que a população mais sente medo.



Fonte: Autor (2023)

Tabela 01 – Mensuração do nível de medo/insegurança no setor Central

MEDO DO CRIME/INSEGURANÇA	Descordo totalmente		Discordo parcialmente		Não concordo nem discordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público.	4	4	6	6	7	7	13	13	70	70
Sinto medo/inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	1	1	9	9	11	11	26	26	53	53
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas.	4	4	11	11	24	24	22	22	38	38
Sinto medo/inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	1	1	10	10	5	5	13	13	71	71
Sinto medo/inseguro de ruas com lotes com mato alto.	1	1	9	9	8	8	12	12	69	69
Sinto medo /inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas.	5	5	11	11	24	24	22	22	38	38
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	3	3	9	9	7	7	25	25	56	56
Sinto medo/inseguro de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	6	6	12	12	19	19	22	22	41	41
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	3	3	13	13	10	10	22	22	52	52
Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos.	4	4	8	8	6	6	28	28	54	54
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	4	4	10	10	6	6	21	21	59	59

Fonte: autor (2023)

Tabela 02 – Mensuração da sensação de segurança pública do setor Central.

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente.		Discordo parcialmente.		Não discordo nem concordo.		Concordo parcialmente.		Concordo totalmente.	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andas pelas ruas durante o dia.	5	5	12	12	11	11	23	23	49	49
Sinto seguro em andar pelas ruas durante a noite.	40	40	24	24	10	10	18	18	7	7
Sinto seguro quando vejo viatura da policia militar passar na rua de casa.	4	4	4	4	5	5	23	23	65	65
Sinto seguro quando vejo a policia militares em pé parado ao lado de viaturas.	1	1	2	2	5	5	17	17	69	69
Sinto seguro quando vejo a Policia Militar fazendo blitz de trânsito.	2	2	10	10	8	8	11	11	65	65
Sinto seguro quando vejo a Policia Militar abordando (revistas) pessoas e veiculos.	1	1	8	8	4	4	13	13	74	74
Sinto seguro quando vejo a Policia Militar abordando (parando e revistando; buscas) pessoas e veiculos.	2	2	9	9	2	2	13	13	70	70
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	1	1	10	10	6	6	23	23	60	60
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas.	1	1	8	8	10	10	26	26	55	55
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência.	1	1	10	10	9	9	18	18	62	62
Sinto seguro quando vejo viaturas da policia civil nas ruas.	1	1	8	8	10	10	26	26	55	55
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal passando nas ruas.	3	3	8	8	4	4	21	21	64	64
Sinto seguro quando recebo noticias (na TV e redes sociais) de prisões ou ações da Policia Militar combatendo a criminalidade.	2	2	8	8	5	5	18	18	66	66
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento.	4	4	6	6	10	10	24	24	56	56
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás.	2	2	4	4	8	8	17	17	69	69
Sinto seguro no Estado de Goiás.	2	2	6	6	8	8	23	23	61	61

Fonte: Autor (2023).

Tabela 3 - Sexo

Sexo	Quant.
FEMININO	40
MASCULINO	60
Total	100

Fonte: Autor (2023).

Tabela 4 – Idade

	16 até 21 anos.	22 até é 30 anos	31 até 50 anos.	51 até 60 anos.	61 anos acima.	Total
FEMININO	4	19	10	3	4	40
MASCULINO	3	34	16	5	2	60
Total	7	53	26	8	6	100

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 5 – Grau de escolaridade

	Ensino fundamental completo.	Ensino fundamental incompleto	Ensino médio completo.	Ensino médio incompleto.	Ensino superior completo.	Ensino superior incompleto	Total
FEMININO	0	0	12	2	22	4	40
MASCULINO	1	0	12	0	46	1	60
Total	1	0	24	2	68	6	100

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 6 – Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro

	Até um ano.	De 1 a 3 anos.	Mais de 3 anos.	Total
FEMININO	5	6	29	40
MASCULINO	20	13	27	60
Total	25	19	56	100

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 7 – Com quantas pessoas você convive em casa

	Sozinho(a).	Com 2 pessoas.	Com 3 a 5 pessoas.	Com mais de 5 pessoas.	Total
FEMININO	6	13	20	1	40
MASCULINO	0	29	15	15	60
Total	6	42	35	16	100

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 8 – Você reside em.

	Apartamento.	Casa Térrea.	Quitinete-casa germinada.	Chácara/sítio ou propriedade rural	Total
FEMININO	31	8	1	0	40
MASCULINO	39	11	9	1	60
Total	70	19	10	1	100

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 9 – Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro

	Roubc	Outro:	Furto.	Agressão/lesão corpora	Tentativa de homicídio.	Violência sexual.	Nenhum.	Total
FEMININO	0	2	2	1	2	0	35	40
MASCULIN	6	5	1	0	0	0	48	60
Total	6	7	3	1	2	0	83	100

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 10 – Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano

	SIM.	NÃO.	NÃO SABE	Total
Resposta	28	46	26	100

Fonte: O Autor (2023)

Tabela 11 – Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro

	SIM.	NÃO.	NÃO SABE RESPONDER	Total
Resposta	12	84	4	100

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 12 – Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro

	Televisão.	Internet.	Redes sociais	Conversando com pessoas no seu bairro.	Jornal impresso	Nenhum	Total
Resposta	16	34	39	9	1	1	100

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 13- Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás	3	2	5	17	73
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil	2	5	6	19	68
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica	0	3	8	17	72
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros	1	2	6	11	80
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal	1	3	13	15	68
F. Eu confio nos serviços do Procon.	1	3	12	20	64
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás	1	4	6	18	71

Tabela 14 - Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás	2	0	14	16	68
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares	1	1	9	14	75
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás	3	2	14	18	63
D Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)	2	3	10	21	64
E. Sinto satisfeito pelo	2	3	19	15	61

atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon	0	3	17	20	60
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás	0	3	14	17	66